



Boletim do PPDLES

Projeto de Promoção do Desenvolvimento Local e Economia Solidária

Brasília, 6 a 12 de julho de 2007

- nº32

Santa Maria sedia III Feira Solidária do Mercosul



Mais de 700 empreendimentos autogestionários de sete países participam da III Feira Solidária do Mercosul, de 6 a 8 de julho, no Terminal de Comercialização Direta, em Santa Maria (RS). Neste mesmo período será realizada a XIV Feira Estadual do Cooperativismo (Feicoop). "Este evento é uma oportunidade para que os trabalhadores da economia solidária saiam do isolamento, troquem

experiências e percebam a força da organização coletiva", destaca Dione Manetti, diretor de fomento da Secretaria Nacional de Economia Solidária (Senaes), que participa das atividades, lembrando que o Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), destinou R\$ 170 mil para a promoção da Feira.

"É importante destacar que esta é a primeira Feira que realizamos sem a presença do dom Ivo Lorscheiter (Bispo Emérito de Santa Maria comprometido com a economia solidária e causas sociais, falecido em 5 de março). Será um momento para renovar as energias e reafirmar a importância da economia solidária como alternativa para construção coletiva de uma sociedade mais justa", afirma Manetti. Durante a Feira haverá homenagem ao dom Ivo, com a apresentação de vídeo com depoimentos. Também será lançado o Programa Nacional de Feiras do MTE, que apoiará 26 feiras estaduais, uma nacional e 2 internacionais no próximo ano.

Para a Irmã Lourdes Dill, coordenadora do Projeto Esperança/Coesperança, entidade organizadora do evento, a Feira funciona como uma vitrine da economia solidária e fortalece seus princípios junto à opinião pública. "A Feira põe a economia solidária na boca do povo. A economia solidária é um movimento que cresce, mas muitas pessoas não sabem do que se trata", explica a Irmã, acrescentando que o mais importante "é a feira de idéias".

Irmã Lourdes ressalta que os participantes estão vinculados a mais de 1300 empreendimentos em rede. "Também contamos com a colaboração de mais de 20 organizações de trocas solidárias." Além disso, a Feira conta com o apoio

de 80 rádios comunitárias e mais de 70 veículos de comunicação comerciais. "A Feira será uma grande mescla de etnias e movimentos sociais", acredita.

De acordo com Manetti, o cunho internacional da Feira é resultado de parceria da Senaes com a Cooesperança e outras entidades do setor. A Senaes terá estande no evento, além de empreendimentos assessorados pelo Projeto de Promoção do Desenvolvimento Local e Economia Solidária (PPDLES). Amanhã (6), às 14 horas, Manetti participa de debate sobre software livre e economia solidária. No sábado, às 9 horas, o diretor falará na abertura de seminário internacional sobre políticas públicas para o segmento.

Paralelo – Simultâneo às feiras, serão realizadas, ainda, a VI Feira Nacional de Economia Solidária, a VII Mostra de Biodiversidade e Agricultura Familiar e I Seminário Latino-Americano de Economia Solidária. Haverá comercialização de artigos como alimentos e artesanatos variados, além da prestação de serviços. A feira contará com oficinas, palestras, seminários e manifestações artísticas e culturais. Mais de 100 mil visitantes são esperados nos três dias do evento.

Ecosol- A economia solidária é baseada em princípios como a participação popular, a solidariedade, a autogestão, o controle social, a promoção da mulher, a defesa dos direitos da criança, a transferência de tecnologia, o consumo sustentável, o respeito ao meio ambiente e a justa distribuição dos lucros.

[Clique aqui](#) para saber mais sobre a programação do evento.

Senaes comemora quatro anos com exposição de economia solidária

Lupi defende mais investimentos no setor



A Secretaria Nacional de Economia Solidária (Senaes) comemorou aniversário de quatro anos nesta terça-feira (03). A data foi celebrada com a abertura da exposição "Economia Solidária, outra economia acontece". A mostra, além de ser uma retrospectiva das principais ações e projetos da Senaes, reúne produtos de empreendimentos autogestionários por todo o Brasil. São itens como alimentos, bebidas, calçados, vestuário e extração de carvão, que estarão até 13 de julho no túnel que liga o edifício sede do Ministério do Trabalho Emprego (MTE) ao anexo.

“A economia solidária surge como uma tentativa de trabalhadores se organizarem democraticamente, criarem empresas de vários tamanhos e repartir os resultados do trabalho comum também de forma democrática, decidindo quanto que cada um ganha”, destacou o secretário nacional de Economia Solidária, Paul Singer, durante o evento, no auditório do bloco F da Esplanada dos Ministérios. Singer aproveitou a oportunidade para agradecer parcerias, a disponibilidade de outras pastas do Governo Federal que atuaram em conjunto com a Senaes e o apoio das Delegacias Regionais de Trabalho (DRTs).

O economista falou ainda sobre o exemplo do país para o mundo. “Essa forma nova de organizar o trabalho vem se desenvolvendo extraordinariamente no Brasil. Conseguimos mapear a economia solidária, pela primeira vez, em qualquer país do mundo. E falo com certo orgulho que a Alemanha aparentemente será o segundo a fazê-lo. E já está começando a mapear sua economia solidária usando a nossa metodologia.”

O mapeamento é um banco de dados que armazena informações sobre os empreendimentos, permitindo que se conheça melhor as atividades da economia solidária. O secretário destacou que o mapeamento brasileiro ainda não está concluído, mas se mostrou satisfeito com os números: são 18,3 mil estabelecimentos cadastrados, e quase 1,5 milhão de trabalhadores ativos, o que aponta o crescimento do setor.

Mais recursos para a economia solidária

Em seu discurso, o ministro Carlos Lupi, do Trabalho e Emprego, anunciou que esteve no último dia 2 com o presidente do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), Luciano Coutinho, que demonstrou “ampla e extensa boa vontade de aprofundar aquilo que pode incrementar a economia solidária cada vez mais, que são os recursos”. O ministro aproveitou a cerimônia pra nomear o presidente do Conselho Deliberativo do Fundo de Amparo ao Trabalhador (Codefat), Ezequiel Nascimento, encarregado de acompanhar os recursos liberados ao MTE pelo BNDES.

Lupi anunciou ainda que o dinheiro do Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT) será destinado também ao auxílio do trabalhador e não somente das empresas. “Vamos acompanhar cada centavo que vai ser investido dos recursos do FAT, principalmente na economia solidária”, defendeu o ministro, acrescentando que “no MTE não faltarão recursos para a economia solidária” e que a Senaes realiza ações prioritárias para a pasta.

Autor da emenda que cria o Conselho Nacional de Economia Solidária, o deputado federal Tarcísio Zimmermann (PT/RS), também participou da solenidade.

Assessoria de Comunicação do PPDLES
Fernanda Barreto
fernanda@fubra.unb.br
<http://ppdlesnacional.blogspot.com/>

Escritório Nacional
SCLN 208, Bloco D - Asa Norte -
Brasília (DF) cep: 70853-540
(61) 3274.5968



Ministério do
Meio Ambiente

Ministério do
Desenvolvimento Social
e Combate à Fome

Ministério
do Trabalho
e Emprego

